



Havia uma expressão de profunda tristeza no rapaz que deixou a carruagem na frente da mansão Holmes. Não poderia ser diferente. Os feriados de meio-período eram sempre uma ocasião especial na Mansão Holmes, pois Sherlock passava boa parte do ano morando no internato da escola Harrow. Ele costumava contar as semanas para retornar à casa, mas, naquela primavera, a passagem dos dias no calendário não lhe trouxe nenhuma alegria.

Após se despedirem no Natal, Sherlock retornou à escola enquanto seus pais, William Scott e Violet Holmes, tomaram o vapor Vitória em direção à África do Sul. Rebeldes estavam provocando confusões nos arredores da Cidade do Cabo que, se não fossem contidas, poderiam desencadear uma guerra generalizada. O pai de Sherlock trabalhava para uma agência qualquer do Ministério do Comércio e fora enviado para avaliar a situação, deixando ele e seu irmão mais velho, Mycroft, para trás.

Mas Mycroft dificilmente estaria disponível. Desde que conseguira um posto em um dos principais bancos londrinos, seu irmão passava a maior parte do dia trabalhando. Era muito difícil encontrá-lo em casa e Sherlock temia passar boa parte do feriado sozinho.

Então, a porta da mansão se abriu e ele subitamente se lembrou.

Não, pensou consigo mesmo. Não estaria sozinho.

— Boa tarde, menino Holmes — disse uma velhota de óculos grossos, olhar penetrante e modos um tanto liberais para alguém cuja responsabilidade era gerenciar toda uma mansão.

Sherlock abriu um sorriso amarelo. Havia esquecido que seu pai substituíra a antiga cozinheira, a Srta. Hudson, por esta velha sapa. Durante o Natal, William Scott havia contratado ajudantes para auxiliar a Sra. Macklin, mas, agora, seriam apenas os dois, além dos poucos empregados temporários que circulavam pela mansão somente pela parte da manhã.

— Vai ficar por aí mesmo ou deseja entrar? — perguntou ela, enquanto Sherlock permanecia na soleira, aparentemente indeciso.

O rapaz não respondeu e apenas seguiu em frente, com sua maleta nas mãos. Como seriam poucos dias, ele preferiu usar a mala ao invés do pesado baú de viagem. Sherlock consultou as horas no carrilhão que ficava junto ao hall. Apesar de ser sábado, sabia que o irmão deveria estar trabalhando.

— Meu irmão chega a que horas?

A Sra. Macklin fechou a porta e foi até uma mesa de canto, onde era mantida toda a correspondência que chegava ou saía. Ela abriu a gaveta e buscou um envelope bege, sem marcas do correio, e o entregou para o rapaz.

Sherlock largou a maleta no chão, intrigado. Uma carta entregue em mãos era algo incomum. Não poderia ser dos seus pais, pois eles usariam o correio e, até onde sabia, o Vitória ainda estava distante algumas semanas da Cidade do Cabo.

Logo, isso só poderia significar uma coisa.

Mycroft.

Abriu o envelope e tirou uma única folha lá de dentro, preenchida pela elegante caligrafia do irmão.

Espero que esta carta lhe chegue bem, meu caro irmão.

A mansão Holmes ficou excessivamente vazia depois da partida de nossos pais, mesmo para alguém que passa boa parte do tempo envolvido em assuntos e negócios alheios. E acostumado a fazer negócios, aprendi que a melhor forma de dar notícias desagradáveis é ir direto ao ponto, por isso não vou me prolongar. Eu não estarei aqui durante os feriados de meio-período.

Sherlock sentiu uma mistura de emoções. Ao chegar nesse ponto, imaginou que a notícia ruim tinha a ver com a viagem dos seus pais — os navios britânicos eram seguros, mas tempestades tropicais eram bastante comuns na rota do Vitória — e ficou aliviado ao saber que não se tratava disso. Logo depois, ficou aborrecido por ter sido abandonado durante os feriados. Eram sentimentos conflitantes e, na verdade, sentimentos demais para alguém que não sabia lidar muito bem com este tipo de sensação. Continuou a ler.

O banco onde trabalho está passando por uma situação difícil. Na verdade, um pequeno escândalo que esperamos que possa ser evitado. Um de nossos contadores em Liverpool aplicou um golpe em nossos correntistas e estamos fazendo de tudo para evitar que o caso ganhe os jornais. Bancos trabalham com algo mais valioso do que dinheiro, Sherlock. A confiança é o nosso bem maior. Recebi ordens de seguir para lá e fazer uma investigação completa sobre o caso, o que vai me tomar boa parte da semana. Espero que retorne antes do próximo domingo, mas não tenho muitas esperanças.

Mas não medi esforços para que o seu tempo livre não se tornasse tão monótono. Assim que percebi que não poderia acolhê-lo de forma adequada, telegrafei para uma das mais íntimas amigas da nossa mãe, que se mostrou encantada com a possibilidade de recebê-lo durante esta semana em sua casa. Fica apenas a uma hora e meia de trem e você será muito bem recebido. A Sra. Griffiths está a par da situação da viagem dos nossos pais e ela sempre foi considerada uma companhia agradável por nossa mãe.

Sherlock pensou naquilo por um momento. O que seria agradável para sua mãe poderia soar completamente diferente para ele. Uma semana na companhia de uma quase desconhecida? Lembrava pouca coisa dela. Viúva e rica, o marido, herói de guerra, morrera de tuberculose e a deixara com duas garotas muito pequenas. Elas deveriam ter 7 e 9 anos agora, ou coisa que o valha. Mas sempre fora uma mulher bastante íntegra e correta, pelo que lembrava.

Bem, pelo menos poderia se ocupar com a sua biblioteca. Muito maior e completa do que a do seu pai, Sherlock lembrava nitidamente de ter sido soterrado por uma cascata de livros durante o enterro do Major Griffiths, quando, ainda muito jovem e desajeitado, tentara puxar um exemplar de capa brilhante de Otelo. Ele fora salvo pelo próprio pai, que resolveu investigar o que era toda aquela barulheira. No final, acabara com um belo galo na cabeça e duas semanas de castigo. Aquilo lhe lembrou que o pai estava fora e seu coração doeu de novo.

Voltou à leitura.

Também solicitei a presença da Sra. Macklin. Acredito que será bom ter alguma companhia conhecida por perto.

Sherlock precisou de boa parte da sua força de vontade para não encarar a cozinheira ao ler aquilo. Mycroft deveria estar trabalhando demais, ou acabara puxando algum livro de uma estante e recebera uma saraivada de volumes na cabeça também. Por que diabos ele iria querer a Sra. Macklin com ele?

Suspirou fundo e terminou de ler.

Espero que esteja tudo bem na escola e que aproveite este intervalo para descansar.

Sinceramente, Mycroft.

E havia um pós-escrito.

P.S. Tente se divertir, Sherlock. Se não puder, pelo menos poderá passar o tempo livre caçando fadas.

Sherlock abriu a boca, mas as palavras simplesmente se recusaram a sair da sua boca.

Caçando o quê?